

## **REVOLTAS, INCONFIDÊNCIAS E INDEPENDÊNCIAS: EPISÓDIOS, PODERES E NARRATIVAS DAS LUTAS POLÍTICAS NO BRASIL – SÉCULOS XVII-XIX**

Patrícia Valim (UFBA)  
[patricia.valim@ufba.br](mailto:patricia.valim@ufba.br)

Luciano Figueiredo (UFF)  
[lucianoraposo@uol.com.br](mailto:lucianoraposo@uol.com.br)

O objetivo de nosso Simpósio Temático é reunir e dinamizar o debate em curso a respeito das lutas políticas e dos processos independentistas ocorridos na América Portuguesa e no Brasil entre os séculos XVII ao XIX. O tema das revoltas, das Independências e de outras diferentes formas que assumiu o direito à contestação vem ganhando um papel destacado na historiografia brasileira e internacional, nutrido por pesquisas originais em variadas universidades espalhadas pelo país e na Europa ibérica. Tais processos desdobram-se em diferentes escalas e configurações: guerras indígenas, motins urbanos, conjuras palacianas, furores rurais, conflito entre autoridades, chicanas jurídicas, guerra contra potências invasoras, deposição de governadores, rumores, quilombos, quarteladas, enfrentamentos da ordem monárquica, independências e muitas outras. São perceptíveis ainda os condicionamentos conjunturais: as múltiplas manifestações ocorridas nas capitânicas sob o Antigo Regime após a Restauração Portuguesa de 1640, durante as tumultuadas décadas que marcaram o tempo das revoluções atlânticas e no período seguinte, quando se consolida o Estado-nação, nos marcos da monarquia constitucional. Nestes três momentos, traços comuns e muitas diferenças acompanham as revoltas, contestações e processos de Independências. Sempre que possível, interessa-nos estudos que desenvolvam abordagens lidando de maneira ampliada com o tema das insurreições nas Américas e na Europa ibérica, assim como sobre os processos de Independências ocorridos nas províncias brasileiras do século XIX. Em ambos os casos, porém, há denominadores comuns e indagações que acompanham necessariamente os pesquisadores e estudiosos. Por isso, ao longo dos debates do Simpósio, privilegiaremos questões relativas: a) aos principais paradigmas teóricos de análise e tipologias utilizadas nos estudos; b) aos padrões de manifestação dos revoltosos evidenciados em cada caso: formas de ação coletiva, composição social dos revoltosos, rituais e representação utilizados, abrangência das revoltas (tempo e espaço) e sua repressão; c) à história, historiografia e interpretações dos processos independentistas ocorridos no século XIX; d) à memória social das revoltas e dos processos independentistas; e) ao vínculo das revoltas, inconfidências e independências com outras formas cotidianas de resistência e de luta política; e f) às fontes disponíveis, arquivos e documentação utilizados para o seu estudo.